

**PATRIMÔNIO** RADIUM HOTEL, EM GUARAPARI, E A ILHA DO IMPERADOR, EM LINHARES, PERTENCIAM À EXTINTA EMCATUR

# Estatal de turismo é liquidada, e patrimônio vai para o Estado

A109134

**Liquidação da Emcatur demorou 15 anos. Estado vai arcar com R\$ 5 milhões em débitos**

**RITA BRIDI**  
rbridi@redgazeta.com.br

Após 15 anos de tramitação, o processo de liquidação da Empresa Capixaba de Turismo (Emcatur) chega ao fim, e o patrimônio da extinta empresa, finalmente, será transferido para o Estado. Cerca de R\$ 5 milhões saíram dos cofres do Estado para liquidar as

dívidas trabalhistas, com a previdência social e outros débitos da empresa que entrou em processo de liquidação na década passada.

Segundo o liquidante, Sérgio Flores de Oliveira, o patrimônio da extinta Emcatur pe formado pelo Radium Hotel, em Guarapari, construído na década de 50, e avaliado em R\$ 7,3 milhões, o Centro de Convenções de Guarapari, com área de 23 mil m<sup>2</sup>, e a Ilha do Imperador, na Lagoa Juparanã, em Linhares, 30m 34 mil m<sup>2</sup>, que é uma área de preservação.

Até o final do ano deverão ser encerrados os processos de liquidação de outras cinco empresas de economia mista que foram fechadas, destaca

o secretário estadual de Gestão e Recursos Humanos (Seger), Ricardo Oliveira. "O Estado tinha muito esqueletos. Estamos retirando esses entulhos do armário e limpando a estrutura do Estado", destacou o secretário.

Dos R\$ 5 milhões que foram gastos na liquidação da Emcatur, cerca de R\$ 3 milhões foram destinados ao pagamento das dívidas trabalhistas de 90 funcionários da empresa, que moveram 15 ações trabalhistas contra o Estado. Os outros R\$ 2 milhões foram para o pagamento de dívidas com a previdência social, de tributos como IPTU e taxa de marinha. Nos 15 anos em que durou a liquidação da empresa, as dívidas acumuladas de taxa de marinha

eram aproximadamente R\$ 500 mil, informou o liquidante.

Na Ilha do Imperador, declarada área de preservação permanente não poderá ser feita nenhuma obra. O terreno do Centro de Convenções, uma parte dele - área de 7 mil m<sup>2</sup> - foi doada ao Poder Judiciário para a construção do fórum da cidade. Os outros 16 mil m<sup>2</sup> serão doados ao Ministério Público Estadual, informou o liquidante.

O Radium Hotel, segundo a assessora especial da Secretaria Extraordinária de Projetos Especiais, Simone Lemos Vieira, será transformado em um centro cultural e de lazer. O antigo Siribeira Clube será integrado ao Radium para a formação do complexo turístico e cultural.

# Uma história de glamour



**LOCALIZAÇÃO.** Prédio fica na Praia da Areia Preta, muito procurada por turistas. FOTO: DIVULGAÇÃO

## Radium Hotel, em Guarapari, viveu tempos áureos na década de 1940 e foi fechado em 1964

O Radium Hotel, em Guarapari, foi um dos maiores hotéis-cassinos da região Sudeste, na década de 50 e ainda inspira criatividade e luta pelo patrimônio histórico e cultural, e do que ele ainda pode oferecer à população, não só capixaba, mas brasileira.

As obras de construção começaram em 1947, em frente à praia da Areia Preta, para, em

princípio, abrigar uma Escola Naval. Mas a construtora abriu falência. O governador Jones dos Santos Neves percebeu o potencial turístico que Guarapari possuía e tomou posse do imóvel, em 1951.

Mas foi um milionário empresário do jogo quem se interessou pelo espaço. Ele fez acordo com o governo do estado e concluiu a obra, em 1953.

O Radium Hotel ficou arrendado para esse empresário durante 15 anos.

A decadência começou em 1962, quando o governo federal resolveu fazer valer a lei que proíbe os jogos de azar e o funcionamento de cassinos

espalhados pelo Brasil, todos na clandestinidade. A situação se concretizou em 1964, logo depois do golpe militar.

Depois de 1964, o governador Cristiano Dias Lopes não renovou o contrato e o hotel passou a ser do governo estadual. Em 1967, a Empresa Capixaba de Turismo (Emcatur), passou a administrar o empreendimento e o Radium Hotel começou a entrar em decadência. Na década de 80 foi decretada a falência, as portas foram fechadas e uma grande dívida trabalhista foi deixada.

Em 1998 foi tombado como Patrimônio Histórico, mas a Justiça do Trabalho penhorou o hotel para garantir o pagamento das dívidas trabalhistas. No mesmo ano, uma lei municipal converteu o imóvel em área ambiental permanente, o que impede construções no local.

## Terrenos da Comdusa serão recuperados

Os terrenos que foram comercializados pela Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano Sociedade Anônima (Comdusa) em Vitória e Vila Velha, que totalizam 592 – e cujas escrituras não foram regularizadas pelos compradores – serão transferidos para o Estado. As solicitações de transferência dos imóveis serão iniciadas na primeira semana de junho.

A Comdusa, criada em em 1969 para desenvolver estudos na área de urbanismo e urbanização, entrou em processo de liquidação desde 1989, e a meta do liquidante,

Sérgio Flores de Oliveira, é encerrar a liquidação até o final do ano. No final da abril foi publicado o edital, dando prazo de 30 dias para que os proprietários regularizem as escrituras dos imóveis. O prazo termina na próxima semana.

Até o final do ano, serão encerradas liquidações da Companhia de Armazenagem e Silos do Espírito Santo (Cases), Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola (Cida), Companhia de Desenvolvimento Agrícola (CDA) e Companhia de Desenvolvimento de Projetos Especiais (Codespe).

### HISTÓRICO

■ **Seger.** A Secretaria Estadual de Gestão e Recursos Humanos é a pasta responsável pela liquidação das empresas de economia mista que foram fechadas

■ **Primeira.** A primeira liquidação encerrada foi a da Emcatur. A meta é encerrar os outros processos de liquidação até o final deste ano

■ **Cases.** Criada para fazer a armazenagem da produção agrícola, principalmente de grãos

■ **Cida.** Criada para adquirir e gerenciar implementos agrícolas e tratores

■ **CDA.** Absorveu as funções da Cida

■ **Codespe.** Criada para administrar a construção da Terceira Ponte. É a que está com a tramitação mais demorada porque questiona a cobrança de tributos federais

■ **Comdusa.** Criada em 1969 para desenvolver estudos na área de urbanismo e urbanização, acabou restringindo sua tarefa à realização de aterros e obras de urbanização e à operação do Sistema Aquaviário Urbano na baía de Vitória e do Terminal Rodoviário Metropolitan de Vitória